



Coral Vozes de Euterpe

Rua Silvestre Ferraz, 108, Centro – Brazópolis
37530-000 (35) 3641-1557
www.coralvozesdeuterpe.com

O CORO DA MATRIZ E SEU REPERTÓRIO LITÚRGICO AO LONGO DOS TEMPOS

Ignora-se o repertório litúrgico do Coro da Matriz no período de 1884 a 1910 aproximadamente. Não há nenhum registro ou mesmo partituras que o comprove. Entretanto, podemos garantir que o canto gregoriano, motetes em latim e uma série de cantos mais populares em vernáculo abrilhantavam as cerimônias celebradas em latim ao longo dos tempos como deveria ocorrer em todas as igrejas católicas do país e do mundo.

Em 22 de novembro de 1903 o Papa Pio X publicou o Motu Proprio *Tra le sollecitudini* no qual aborda alguns princípios gerais sobre a música sacra na liturgia, os gêneros de música permitidos nas celebrações, a importância dos textos a serem musicados, o órgão e instrumentos a servirem de apoio ao canto, a música a serviço do texto e a criação da *schola cantorum* para a execução da sagrada polifonia e da boa música litúrgica. Tal documento norteou as dioceses do mundo inteiro a reverem a atuação dos coros nas celebrações litúrgicas.

Recorrendo aos mais antigos livros do Coro da Igreja Matriz, algumas evidências são bastante razoáveis. O livro mais antigo encontrado foi o *Cecília – Manual de Cânticos Sacros* compilado pelos Freis Sinzig, O.F.M. e Basílio Rower, O.F.M., e editado pela Editora Vozes Ltda., Petrópolis, RJ em 1909.

Nota-se a preocupação dos autores no prefácio da 1ª edição do acompanhamento, datada de 3 de junho de 1910, em orientar os organistas ou harmonistas quanto à execução das peças segundo as exigências da legislação sobre a música litúrgica. Interessante notar também que a coletânea oferece aos coros um repertório que atenda a todo o ano litúrgico e as mais diversas solenidades de Maria e dos santos em geral. É uma coletânea completa e adequada a seu tempo.



Coral Vozes de Euterpe

Rua Silvestre Ferraz, 108, Centro – Brazópolis
37530-000 (35) 3641-1557
www.coralvozesdeuterpe.com

A seguir temos como referência a Coleção F.T.D. que nos apresenta dois volumes em peças que atendem às mais diversas peculiaridades do ano litúrgico e solenidades relativas aos sacramentos e outros. A coletânea é denominada como “Hinos e Cânticos”, sendo o 1º volume destinado aos mais diversos cânticos com predominância do vernáculo e o 2º volume com Motetes e Cânticos em latim. Tais coleções foram muito utilizadas pelo Coro da Matriz desde 1922, data de sua edição pela Livraria Paulo de Azevedo & Cia. - Rio de Janeiro, RJ.

Em 1922 a Editora “Lar Católico” de Juiz de Fora, MG, lançou a coletânea mais utilizada por todos os coros de Igreja de todo o Brasil – a Harpa de Sião e seu Suplemento organizada pelo Pe. João Batista Lehmann da Congregação dos Sacerdotes do Verbo Divino. Esta coleção – a Harpa de Sião – contendo 255 peças, está dividida em 13 (treze) partes assim estruturadas: 1 – Advento. 2 – Natal. 3 – Nome de Jesus. 4 – Quaresma. 5 – Páscoa. 6 – Pentecostes. 7 – Santíssimo Sacramento. 8 – Para antes da Comunhão. 9 – Para depois da Comunhão. 10 – Sagrado Coração de Jesus. 11 – Maria Santíssima. 12 – Santos e Anjos/Te Deum laudamus-Responsórios-Domine ad adjuvandum. 13 – Apêndice: Cântico para o mês de Maria e diversos hinos.

A Paróquia de Brazópolis adquiriu este livro em sua 2ª edição (1928) no ano de 1948.

O Suplemento da Harpa de Sião foi editado pela Administração do “Lar Católico”, Juiz de Fora, MG em 1927, e muito utilizada pelos coros litúrgicos brasileiros até o advento do Concílio Vaticano II. A partir daí surgem novas publicações respaldadas pela Constituição Sacrosanctum Concilium datada de 1963. Sobre ela referir-se-á mais tarde.

Voltando-se ao Suplemento da Harpa de Sião, ressalta-se que ele contém 140 (cento e quarenta) peças que foram muito executadas pelos coros de igreja nos mais diversos momentos das celebrações, tanto em latim quanto em vernáculo. As duas coletâneas mencionadas tiveram várias edições.



Coral Vozes de Euterpe

Rua Silvestre Ferraz, 108, Centro – Brazópolis
37530-000 (35) 3641-1557
www.coralvozesdeuterpe.com

O Coro da Matriz e o Coral Vozes de Euterpe fizeram uso de dezenas de peças, sendo que muitas a uma ou duas vozes foram adaptadas para quatro vozes mistas e gravadas nos CD's Música Sacra, volumes I e II. Sobre eles far-se-ão comentários posteriores.

Importante registrar que no prefácio da primeira edição – Juiz de Fora, na festa de Santa Cecília de 1922 – o autor Pe. João Batista Lehmann, S.V.D. faz algumas observações e questionamentos: “falta de repertório de boas músicas/as dificuldades dos cantores quanto à execução de repertório mais elaborado/a competência para se escrever música sacra de qualidade/preço elevado do material/raridade de coros que executem músicas clássicas e modernas/peças inadequadas para o uso litúrgico/cânticos popularizados que não deveriam se integrar ao repertório/outras, porém genuinamente brasileiras, simples, singelas, belíssimas deveriam ser incorporadas a esta coleção”.

Outra obra primorosa do Pe. João Batista Lehmann “A Semana Santa” contendo o repertório completo para Domingo de Ramos, Quinta-feira Santa, Sexta-feira Santa, Sábado Santo (Vigília Pascal) e Domingo da Ressurreição, com lançamento em 1938 pela Administração do “Lar Católico”, Juiz de Fora/MG.

Tal obra contém 93 (noventa e três) peças a uma, duas, três e quatro vozes, tendo sido adquirida pela Paróquia em 1940 e cantada no mesmo ano sob a direção de D. Maria d'Assunção Gomes de Melo com um registro curioso sobre os participantes do coro no verso da última página, como se segue: “Esta Semana Santa foi executada pela primeira vez em 1940 com os seguintes elementos: 1ª voz – Aparecida Guimarães, Georgina de Oliveira, Maria Helena Gomes, Guiomar Lobo. 2ª voz – Leonídia de Souza, Chiquita Faria. Sr. Alvinho Chaves (violino), Sr. José Bandola (sax). Sr. Waldemar Mendonça (flauta). Sr. Augusto de Souza (contrabaixo). Assunção Braz Melo (harmônio)”.



Coral Vozes de Euterpe

Rua Silvestre Ferraz, 108, Centro – Brazópolis
37530-000 (35) 3641-1557
www.coralvozesdeuterpe.com

Importante também registrar o que se encontra na primeira página: “Matriz de Brazópolis – Recebido pela organista Assunção Braz Melo, em fevereiro de 1940, na vigência do vigário Cônego Joaquim Noronha”.

Ambos os registros foram realizados por D. Assunção Braz Melo.

Registra-se nesta publicação que as obras utilizadas mais intensamente pelo Coro da Matriz foram a Harpa de Sião e seu Suplemento e a magistral “Semana Santa”.

Outras obras, embora utilizadas com menor frequência, merecem ser citadas:

1 – Cânticos Sagrados a duas ou três vozes com acompanhamento de piano ou órgão, coligidos pelos Padres da Congregação da Missão, editor H. Garnier, Livreiro Editor - 71-Rua do Ouvidor, Rio de Janeiro; Rue des Sants Pires, 6, Paris. Predominam nesta obra cânticos eucarísticos e hinos a Nossa Senhora num total de 41 (quarenta e uma) peças. Não há nenhuma referência de data, edição, autoria e aquisição.

2 – Nova Coleção de Cânticos Sacros, em latim, com 110 (cento e dez) peças em 2ª edição, de autoria de Fúrio Franceschini – Avenida Nazaré, 366, Ipiranga, São Paulo, SP.

3 – Uma terceira coletânea intitulada “Melodias Eucarísticas” de Pe. Luiz Iruarrizaga, C.M.S., editada em São Paulo, SP, em 1973.

4 – O Órgão Festivo é constituído de uma coleção de 56 (cinquenta seis) peças destinadas a solo de órgão ou harmônio em momentos e situações especiais das celebrações com aprovação da Comissão Arquidiocesana do Rio de Janeiro. Foi organizada por João Batista Lehmann, S.V.D. e lançada pela Editora Lar Católico em 1947, Juiz de Fora, MG.

Na composição desta magnífica obra participaram diversos compositores: P. Peter, J. Vogt, Cirilo Kistler, C. Ett, R. Führer, L. Botazzo, P. Lichius, S.V.D., O. Höller, Newton Pádua,



Coral Vozes de Euterpe

Rua Silvestre Ferraz, 108, Centro – Brazópolis
37530-000 (35) 3641-1557
www.coralvozesdeuterpe.com

Goetze, H. Hartmann, D. Diebold, C. Calegari, Mendelssohn-Bartholdy, A. Corelli, Burger, H. Oberhoffer. Frei Pedro Sinzig, O.F.M., I. Mercanti, O. Ravello, M. Schmidtkonz, Stehle, George F. Vicent, M. Brosig, além do próprio Pe. Lehmann.

Esta coletânea foi largamente utilizada em nossas celebrações, casamentos, entradas solenes, ofertório, encerramento de cerimônias e em outras oportunidades.

5 – Álbum de pequenas composições manuscritas, de autores diversos, muitas vezes desconhecidos, e que eram utilizadas nas celebrações litúrgicas, sendo algumas em português outras em latim.

Além do repertório cotidiano do Coro da Matriz, menciona-se uma série de obras mais complexas por sua extensão, número de vozes e estrutura polifônica. Tais obras eram executadas nas cerimônias mais solenes tais como: Natal, Semana Santa, Páscoa, Festa do Padroeiro e de Nossa Senhora, visitas pastorais, primeira missa de padres recém-ordenados. Merecem ser destacadas:

A – As Sete Palavras de Cristo

O texto da obra como se conhece extraído dos quatro evangelhos – Mateus, Marcos, Lucas e João – reflete momentos intensos da Paixão de Cristo, culminando com a entrega total de Cristo ao Pai: “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito”, conforme relato do evangelista São Marcos, no capítulo 23, versículo 46.

Em relação à partitura, informa-se que ela foi executada em Brazópolis pela primeira vez pelo Coro da Matriz sob orientação de D. Maria d’Assunção Gomes de Melo, com acompanhamento de harmônio e outros instrumentos de apoio para as vozes: violino, flauta e trombone. A obra chegou até a Igreja Matriz através de um manuscrito oriundo de Paraisópolis, copiado por Francisca de Castro Sá, em 23 de março de 1936, conforme registro na última página. A composição foi elaborada para três vozes mistas – soprano,



Coral Vozes de Euterpe

Rua Silvestre Ferraz, 108, Centro – Brazópolis
37530-000 (35) 3641-1557
www.coralvozesdeuterpe.com

contralto e barítono e acompanhamento de harmônio ou órgão. Os instrumentos acima não estavam escritos, mas apenas dobravam as vozes.

A obra, dividida em sete partes, alternava canto e sermão com início às 13 horas, precedido por uma solene Via Sacra e, às 15 horas se iniciava a Ação Litúrgica. A Via Sacra e o Sermão das Sete Palavras constituem atos de piedade popular.

Com o advento do Concílio Vaticano II (1963-1965) o Sermão das Sete Palavras foi abolido, passando a obra musical a ser executada pelo Coral Vozes de Euterpe em forma de Concerto da Paixão, sendo que a cada palavra cantada faz-se uma reflexão sobre o seu conteúdo bíblico. Essas reflexões foram elaboradas por D. Nenzinha Melo em abril de 1968, cujo texto de inteiro teor será objeto da nossa publicação nº 4. O Concerto da Paixão passou a ser realizado no final da quaresma conforme programação da Semana Santa.

Registra-se aqui que a obra original composta para três vozes mistas (soprano-contralto-barítono) teve a inserção de mais uma voz, a do tenor, e pequenos ajustes no contralto e no barítono para se adequar à estrutura do coro. Provavelmente esta obra não tenha sido editada e nem sua autoria identificada.

Para que os textos e sua fundamentação bíblica fiquem ao alcance de todos, transcreve-se a seguir o seu conteúdo:

1ª Palavra: “Pater, dimite illis non enim sciunt quid faciunt” – “Pai, perdoai-lhes porque eles não sabem o que fazem”. (Lc 23,46)

2ª Palavra: “Amen, dico tibi: hodie mecum eris in paradiso” – “Em verdade eu vos digo: hoje mesmo estarás comigo no paraíso”. (Lc 23,43)

3ª Palavra: “Mulier, ecce Filius tuus. Filius, ecce Mater tua” – “Mulher, eis aí o teu Filho. Filho, eis aí a tua Mãe”. (Jo 19, 26-27)



Coral Vozes de Euterpe

Rua Silvestre Ferraz, 108, Centro – Brazópolis
37530-000 (35) 3641-1557
www.coralvozesdeuterpe.com

4ª Palavra: “Deus meus, ut quid derelinquisti-me” – “Meu Deus, por que me abandonaste”. (Mt 27,46; Mc 15,34)

5ª Palavra: “Sitio” – “Tenho sede”. (Jo 19,28)

6ª Palavra: “Consumatum est” – “Tudo está consumado”. Jo 19,30)

7ª Palavra: Domine, in manus tua comendo spiritum meum” – “Pai, em tuas mãos entrego meu espírito”. (Lc 23,46)

B – O vos omnes: Responsório das Matinas de Sábado Santo. Tornou-se o tradicional Canto da Verônica, aquela que enxugou o rosto de Jesus, cuja imagem ficou impressa no pano. É tradição no Brasil o costume de fazer a Procissão do Enterro do Senhor morto com algumas interrupções para que a Verônica entoe o “O vos omnes” enquanto o Sudário é mostrado aos que acompanham a procissão. Ao término do Canto da Verônica entoava-se um refrão por mais três mulheres todas de vestimenta preta e rosto coberto como a Verônica. Em Brazópolis, por muitas décadas, utilizou-se a mesma música solo sem acompanhamento, mas na década de 50 para 60 optou-se por uma nova música a quatro vozes “a cappella” (sem acompanhamento). Entretanto a mudança não agradou e a tradicional música voltou a soar contritamente aos ouvidos dos que acompanhavam a procissão. Outra situação: o motete “O vos omnes”, sempre em latim, foi adaptado ao português, mas também não agradou. Retornou-se ao latim.

A partitura manuscrita pertencente ao Coro da Matriz apresentava algumas incorreções no texto, mas foram sanadas. A música é de autor desconhecido, não se sabe a sua origem e a data da composição.

O Canto da Verônica sempre foi executado por voz de soprano em razão das notas agudas. A escolha dos elementos para exercerem essa função sempre coube a D. Maria d’Assunção Gomes de Melo e na sua ausência a D. Maria de Lourdes Vergueiro.



Coral Vozes de Euterpe

Rua Silvestre Ferraz, 108, Centro – Brazópolis
37530-000 (35) 3641-1557
www.coralvozesdeuterpe.com

Ao longo dos anos desempenharam a função de Verônica, nesta Paróquia de São Caetano, inúmeros membros do Coro da Matriz: Maria Amélia Negrão, Prisciliana (Poupé) Lopes, Guiomar Lobo, Genoveva Abrahão (Nefa), Jandira Lobo, Adolfina Nogueira de Faria, Maria Inês Nogueira de Faria, Terezinha de Faria e Souza, Inês Maria Dias, Fátima Aparecida Ribeiro, Maria Aparecida de Souza, Maria Alba Mendonça de Faria, Maria Braz Chaves, Carina Maria Pereira, Tamara Freitas Carneiro, Maria das Dores Milagres Lisbôa.

O Canto da Verônica não constitui ato litúrgico, mas de piedade popular e de grande sentido e valor para o povo brasileiro.

Segue o texto:

“O vos omnes, qui transitis per viam, attendite et videte. Si est dolor similis sicut dolor meus”

“Ó todos vós que passais pelo caminho olhai e considerai. Se há dor semelhante a minha dor”.

Refrão (*) – “Heus! Domine Salvator noster!”

“Olhai! Ó Deus, nosso Salvador!”

(*) Este refrão não faz parte do texto, mas um acréscimo posterior, cuja incorporação é desconhecida.

C – Te Deum laudamus

O Te Deum Laudamus é considerado o hino mais famoso do repertório do canto gregoriano, segundo Thomas Lynch Cullen S.J. em seu livro Música Sacra – Subsídios para uma Interpretação musical, Editora Musimed, pág. 157. Trata-se de uma composição em latim, da primeira metade do século V. Faz parte das Matinas do ofício divino, podendo ser cantado ou rezado. Em grandes solenidades é sempre cantado.

O Te Deum, além do gregoriano, foi muito utilizado pelos grandes compositores de forma polifônica, com



Coral Vozes de Euterpe

Rua Silvestre Ferraz, 108, Centro – Brazópolis
37530-000 (35) 3641-1557
www.coralvozesdeuterpe.com

acompanhamento de órgão e/ou orquestra, muitas vezes alternando-se a polifonia com o canto gregoriano.

Pe. João Batista Lehmann, S.V.D. (1873-1955) o musicou a duas vozes iguais em alternância com a melodia gregoriana. Na Matriz de São Caetano de Brazópolis este importante hino era sempre cantado em 31 de dezembro, às 19 horas, como ação de graças pelo ano que findava. A alternância de que aqui se trata refere-se ao sacerdote que o presidia, demais clérigos, quando havia, e o coro. A obra contém trinta e duas frases. Sua execução simples e fácil não contém repetições, durando aproximadamente 15 minutos. Após o canto havia uma breve homilia sobre o tema de ação de graças, seguido da exposição e bênção do Santíssimo.

Com a realização do Vaticano II essa tradição deixou de existir, passando o Te Deum – Hino de louvor – A vós, ó Deus, nosso louvor – a ser realizado no Dias Nacional de Ação de Graças, na quinta-feira anterior ao primeiro domingo do Advento, em língua vernácula.

O Te Deum aqui referido estava programado para a gravação do CD Música Sacra Vol. III do Coral Vozes de Euterpe, o que não se realizou.

D – Missa “Mater Amabilis” de Pe. Jorge Braun, S.V.D. (1890-1957)

Esta missa foi composta para coro a 4 vozes mistas com acompanhamento de órgão ou harmônio. A obra foi adquirida pela festeira de São Caetano Yolanda Chaves Gomes e doada ao Coro da Matriz com a seguinte dedicatória: “Ao Coro da Matriz uma lembrança da Festeira de São Caetano de 1957 – Yolanda Chaves Gomes”. Sua primeira execução somente ocorreu em 28 de dezembro, em Brazópolis, por ocasião da Ordenação Sacerdotal de Pe. Vicente Pereira Gomes. A direção do coro coube a D. Lourdes Vergueiro. A segunda e última execução ocorreu em 7 de agosto de 1959, com algumas simplificações feitas por Sebastião Oswaldo Aranha de Faria, como consta no original, para facilitar a execução visto que o



Coral Vozes de Euterpe

Rua Silvestre Ferraz, 108, Centro – Brazópolis
37530-000 (35) 3641-1557
www.coralvozesdeuterpe.com

coro se encontrava mais reduzido. Mesmo assim esta clássica e bela obra soou aos ouvidos dos fieis que lotavam a majestosa Matriz de São Caetano. Coube a direção à D. Maria de Lourdes Vergueiro, responsável pelo coro, e o acompanhamento ao harmônio a Oswaldo Faria. No verso da capa D. Lourdes fez um registro a lápis em relação aos cantores por naipe: 1ª voz (sopranos) – Inês Maria Dias, Ruth Ana Simões, Maria Terezinha Carneiro de Toledo, Terezinha de Faria e Souza, Maria Aparecida Gonzaga, Ana Maria Faria, Genoveva Abrahão Machado (Nefa), Yolanda Chaves Gomes. 2ª voz (contraltos) – Maria Zilda de Oliveira, Elisa Noronha Lopes, Zélia Maria de Melo Carvalho, Adolfina Nogueira de Faria, Myriam Therezinha Gomes. 3ª voz (tenores) – Francisco Crescêncio Ribeiro, Bráulio Romancini, Luiz Gonzaga Martins e José Rezende Vilela. 4ª voz (baixos) – Romualdo Ribeiro de Noronha e José Ignácio Sandy.

A partitura original se encontra no arquivo do Coral Vozes de Euterpe.

E – Missa de Requiem (Missa de defuntos) em gregoriano

Contendo todas as partes de uma missa solene (partes móveis e ordinário) exceto o Glória e o Credo, esta missa era executada no Dia de Finados (2 de novembro), em exéquias especiais (Papa, Bispo, Sacerdotes, Religiosos e familiares de pessoas consagradas e situações em que se julgassem necessárias).

Os grandes compositores da música universal sempre incluíram em suas obras um grandioso Requiem para coro e orquestra. Após o Concílio Vaticano II, adotou-se uma nova postura, compondo-se missas em vernáculo com um caráter focado na esperança da ressurreição.

As grandes obras do repertório internacional não perderam o seu valor e são atualmente utilizadas em forma de concerto nas majestosas catedrais e nos importantes teatros.

Recentemente, mais precisamente em 30 de novembro de 2019, a pedido do Pe. Elton Cândido Ribeiro, o Coral Vozes de Euterpe realizou na Igreja Matriz um concerto intitulado



Coral Vozes de Euterpe

Rua Silvestre Ferraz, 108, Centro – Brazópolis
37530-000 (35) 3641-1557
www.coralvozesdeuterpe.com

“Concerto da Esperança”, cujo repertório constou de peças focadas na esperança cristã, em sua maioria em português, incluindo-se, também, do repertório gregoriano o Kyrie, Sanctus-Benedictus e Agnus Dei da Missa de Requiem em gregoriano, com reflexões do próprio Pe. Elton. Pela primeira vez um concerto dessa natureza foi apresentado em Brazópolis.

F – Missa IX (ou da Santíssima Virgem)

Esta missa em gregoriano contém todo o ordinário, ou seja: Kyrie, Gloria, Credo, Sanctus-Benedictus e Agnus Dei. Sua melodia é simples, fácil e muito agradável de ser cantada. Foi ensaiada e acompanhada ao harmônio por Sebastião Oswaldo Aranha de Faria compondo o coro apenas de vozes masculinas pertencentes ao Coro da Matriz. São eles: Romualdo Ribeiro de Noronha, Francisco Crescêncio Ribeiro, José Hamilton Pio, José Natalino Lisbôa, Geraldo Rebelo Sobrinho, Bráulio Romancini, Albênio Romancini, Afonso Romancini, Luiz Gonzaga Martins, Augusto José Melo de Carvalho, Marcos Melo de Carvalho e José Rezende Vilela. Registra-se ainda o fato de que esta missa foi executada uma única vez, na festa de São Sebastião em 20 de janeiro de 1957. Em 1959, provavelmente, este coro em seu auge executou a Missa Solene de São Miguel Arcanjo numa versão a duas vozes sob a regência de Georgina Pereira de Oliveira e acompanhamento ao harmônio de José Rezende Vilela. O coro, iniciado por D. Maria d’Assunção Gomes de Melo, enquanto coro masculino permaneceu ativo por, aproximadamente, três anos. Vários de seus componentes participaram também do Coro da Matriz como tenores e baixos. Além desta missa muitas outras peças eram de seu domínio nas celebrações de novenas, missas aos domingos e outras oportunidades. Seu repertório básico era extraído da Harpa de Sião e de seu Suplemento.

G – Missa “De Angelis”, nº VIII do Kyrial Vaticano

Entre todas as missas em canto gregoriano esta é a mais fácil. No tempo em que o canto chão (canto gregoriano) predominava, nos coros dos seminários, casas religiosas e coros paroquiais ela era sempre executada nas solenidades



Coral Vozes de Euterpe

Rua Silvestre Ferraz, 108, Centro – Brazópolis
37530-000 (35) 3641-1557
www.coralvozesdeuterpe.com

litúrgicas. Por ocasião do Centenário da Paróquia de Brazópolis em 1948, segundo relatos de pessoas da época, esta missa foi ensaiada com orientações do Pe. Stela e cantada na Igreja Matriz por seu coro e pelo Grupo Escolar Ce. Francisco Braz, tendo como organista D. Maria d'Assunção Gomes de Melo.

Mais recentemente, em diversas oportunidades, o Coral Vozes de Euterpe apresentou tal obra em solenidades especiais com acompanhamento de harmônio ou órgão por Maria Alba Mendonça de Faria e Sebastião Oswaldo Aranha de Faria.

H – Missa Secunda Pontificalis de Lorenzo Perosi (1872-1956), composta para três vozes mistas (sopranos-tenores-baixos) e órgão, datada de 1896. Em Brazópolis esta missa foi executada duas vezes pelo Coro da Matriz sob a regência de D. Maria d'Assunção Gomes de Melo e acompanhamento ao harmônio por D. Maria de Lourdes Vergueiro. Em relação à primeira execução não se tem nenhum registro. A segunda oportunidade ocorreu em 8 de dezembro de 1956, na primeira missa solene do Pe. Antônio Ribeiro de Noronha, da Congregação dos Padres Claretianos. A regência coube à D. Maria d'Assunção Gomes de Melo e o acompanhamento de harmônio à D. Maria de Lourdes Vergueiro. Dobrando as vozes estavam Alvinho Chaves ao violino (soprano), Tarquínio Ferreira de Oliveira na flauta transversal (tenor) e Juvenal Pereira Gomes (Naná) ao trombone (baixo).

Entre o acervo do coro encontra-se uma cópia manuscrita.

I – Missa da Quinta-feira Santa, do Pe. João Batista Lehmann, S.V.D. (1873-1955) contida no livro da Semana Santa do mesmo autor, datada de 1938, foi a missa mais executada em Brazópolis tanto pelo Coro da Matriz como pelo Coral Vozes de Euterpe. Acredita-se que isso tenha ocorrido em razão de sua beleza melódica, simplicidade e acompanhamento de harmônio ou órgão sem nenhuma complexidade. Sua composição é destinada a coro a três vozes mistas – soprano, contralto e barítono e acompanhamento obrigatório. Atualmente é executada em celebrações especiais e como obra de concerto. Sua gravação encontra-se no CD



Coral Vozes de Euterpe

Rua Silvestre Ferraz, 108, Centro – Brazópolis
37530-000 (35) 3641-1557
www.coralvozesdeuterpe.com

Sacro – Vol. I – do Coral Vozes de Euterpe, tendo como organista Sebastião Oswaldo Aranha de Faria (1931-2018) e regente José Rezende Vilela, com lançamento em maio de 2004 em Brazópolis. Isto só foi possível com o apoio dos Padres Verbitas, a cessão do órgão de tubos da Capela do Colégio Santa Marcelina de Belo Horizonte, MG e a coordenação geral do Professor Antônio Carlos Faria.

Ao se comentar sobre o repertório do Coro da Matriz, tornou-se evidente que os livros mais utilizados foram a Harpa de Sião e seu Suplemento e a Semana Santa, obras do Pe. Lehmann. Algo muito curioso: o Coro da Basílica Nossa Senhora Aparecida, que transmitia diariamente pela rádio a reza do terço com bênção do Santíssimo às 18h 30min, e a missa das 9h aos domingos bem como a missa do Santíssimo Redentor às 8h todas as quintas-feiras, servia como modelo sobretudo no repertório, para os coros das paróquias de todo o Brasil. Sem dúvida isso acontecia em Brazópolis: havia uma grande semelhança em ambos os repertórios.

Na oportunidade registram-se a seguir os números mais utilizados pelo coro no seu dia a dia das celebrações – missas, rezas e outros, tais como:

Harpa de Sião: “Administração do Lar Cathólico” – 2ª edição 1928-Juiz de Fora, MG

I – Advento: nº 1

II – Natal: nºs 7, 8, 10 e 11

III – Nome de Jesus: nº 13

IV – Quaresma: nºs 17, 19, 28 e 30

Sábado de Aleluia: nº 31

VI – Pentecostes: nºs 37, 38, 40 e 57



Coral Vozes de Euterpe

Rua Silvestre Ferraz, 108, Centro – Brazópolis
37530-000 (35) 3641-1557
www.coralvozesdeuterpe.com

VII – Santíssimo Sacramento: n°s 59, 60, 61, 64, 67, 71, 74, 75, 79, 80, 82, 83, 86, 89, 90, 91, 96, 98, 100, 104, 105, 110, 112, 115, 117 e 119

VIII – Para antes da comunhão: n°s 130, 132, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 143 e 146

IX – Para depois da comunhão: n° 148

X – Sagrado Coração de Jesus: n°s 151, 152, 154, 156, 158, 159, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172 e 174

XI – Maria Santíssima: n°s 185, 188, 194, 196, 199, 202, 208, 209, 210, 212, 219, 224, 240, 243, 244, 247, 249, 250, 251 e 252.

Suplemento da Harpa de São: Administração do “Lar Catholico” – 2ª edição – 1928 – Juiz de Fora, MG

II – Natal: n° 3

IV – Santíssimo Sacramento: n°s 11, 13, 14, 15, 19, 21, 22, 25, 29, 33, 34 e 35

V-Sagrado Coração de Jesus: n°s 65 e 66

VI – Maria Santíssima: n°s 76, 80, 81, 82, 89, 90, 93, 95, 97 e 98

VII – Mês de Maria: n° 100

VIII – Os Santos: n°s 103, 111, 112, 114, 116 e 124

IX – Novenas: n°s 126, 127, 128, 129 e 140.

A Semana Santa – Administração do “Lar Catholico” – 1938 – Juiz de Fora, MG

Domingo de Ramos: n°s 1, 2, 3, 4, 6, 7, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23 e 24



Coral Vozes de Euterpe

Rua Silvestre Ferraz, 108, Centro – Brazópolis
37530-000 (35) 3641-1557
www.coralvozesdeuterpe.com

Quinta-feira Santa: n°s 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42 e 43

Sexta-feira Santa: n°s 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 60 e 70

Sábado Santo (Vigília Pascal): n°s 71, 72, 75, 76, 80 e 81

Domingo da Ressurreição: n°s 82, 83, 86, 87, 89 e 93.

Na etapa anterior ao Concílio Vaticano II, como deveria ocorrer em todas as paróquias do Brasil e com toda a evidência na Arquidiocese de Pouso Alegre, o Calendário Paroquial tinha outra estrutura com relação ao atual. As missas ocorriam na parte da manhã, todos os sacramentos eram ministrados em latim, as novenas eram celebradas com rezas solenes no período da noite e não com a celebração da eucaristia, ficando apenas o encerramento com a celebração da Missa Solene Cantada e, é claro, em latim.

Em Brazópolis o advento se revestia de uma grande solenidade preparatória para o Natal: montagem do tradicional presépio, os intensos ensaios da Missa Solene Cantada à meia noite dos dias 24 e 31 de dezembro. Não havia novena de Natal, mas apenas um tríduo solene com terço, ladainha de Nossa Senhora e a bênção do Santíssimo. Neste tríduo o canto não era pelo Coro da Matriz, mas pelo Coro das Meninas que era responsável pelas rezas do advento – aos sábados e domingos – encerrando-se em 6 de janeiro com a solenidade dos Santos Reis.

Em janeiro havia a novena e a festa de São Sebastião, padroeiro da Arquidiocese de Pouso Alegre, sendo a parte dos cantos de responsabilidade do Coro da Matriz, como ocorria durante todo o ano.

Em fevereiro não se celebrava nenhuma liturgia solene, mas apenas as rezas de sábado e domingo à noite, a missa solene de sábado e domingo às 10h 30min na Matriz, exceto no primeiro domingo de cada mês, em que a última missa (às 10h



Coral Vozes de Euterpe

Rua Silvestre Ferraz, 108, Centro – Brazópolis
37530-000 (35) 3641-1557
www.coralvozesdeuterpe.com

30min) era celebrada na Igreja Nossa Senhora Aparecida, hoje Santuário.

O mês de março, mês de São José, rezas todos os dias, novena preparatória com a participação do coro, sendo com mais destaque o dia 19.

Terminado o mês de março, às vezes antes de seu término, iniciavam-se os longos ensaios da Semana Santa. O coro se desdobrava para aprontar todo o repertório essencialmente litúrgico, necessário para os dias principais – Domingo de Ramos, Quinta-feira Santa, Sexta-feira Santa, Sábado de Aleluia e Domingo da Ressurreição.

O mês de maio, mês de Maria, era celebrado com grande festividade na Igreja de Nossa Senhora Aparecida – terço, ladainha e bênção do Santíssimo. Aos sábados e domingos havia coroação sempre com crianças. A participação de adultos nas coroações ocorreu bem mais recentemente.

O mês de junho - mês do Coração de Jesus - era bastante solenizado na Matriz com terço, ladainha do Coração de Jesus e bênção do Santíssimo. Era costume também haver uma pequena procissão de crianças pela nave central, oportunidade em que elas levavam seus pedidos por escrito depositando-os num coração, espécie de cofre, enquanto se entoava um canto apropriado.

Durante o mês de julho as celebrações eram as rotineiras: rezas do terço aos sábados e domingos às 18h 30min e missa das 10h 30min com a participação do coro. Durante todo o mês se preparava a novena de São Caetano, cuja festa ocorre em 7 de agosto com missa cantada a três ou quatro vozes com acompanhamento de harmônio e instrumentos de apoio para as vozes – violino, flauta e baixo.

Após, no período de oito de agosto a trinta de setembro, havia uma trégua para o coro que se responsabilizava apenas pelos fins de semana (sábados e domingos).



Coral Vozes de Euterpe

Rua Silvestre Ferraz, 108, Centro – Brazópolis
37530-000 (35) 3641-1557
www.coralvozesdeuterpe.com

No mês de outubro, consagrado à Nossa Senhora do Rosário, havia terço, ladainha e bênção do Santíssimo do dia primeiro a trinta, encerrando-se com a Missa Solene Cantada. É evidente que essas celebrações aconteciam em tempos mais remotos na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, sendo transferidas para a Igreja Matriz após a sua demolição.

No mês de novembro tudo voltava à normalidade, sendo que o coro atuava apenas nas celebrações dos fins de semana. Entretanto, nesse espaço e nas primeiras semanas de dezembro, já período do advento, preparava-se uma bela missa polifônica para os dias 24 e 31 à meia noite.

Em dezembro realizava-se na Igreja de Nossa Senhora Aparecida a solene novena da Imaculada Conceição, concluída com a Missa Solene Cantada no dia 8 de dezembro.

O repertório executado pelo Coro da Matriz referente aos três livros de autoria do Pe. Lehmann (Harpa de Sião, Suplemento da Harpa de Sião e Semana Santa) perfaz um total de 175 (cento e setenta e cinco) peças.

Ressalta-se que em cada ano o Coro da Matriz, considerando-se os atos propriamente litúrgicos e de piedade popular, sustentava o canto nas celebrações num total de, aproximadamente, duzentas vezes. Por isso, num gesto de gratidão e respeito por sua doação espontânea, publicam-se a seguir os nomes dessas pessoas abnegadas que durante décadas emprestaram suas vozes para o louvor a Deus:

Cantores

Adolfina Nogueira Faria, Afife Renó Abrahão, Afonso Romancini, Albênio Romancini, Almerinda Vieira Gomes, Alzira Oriolo, Ana Gabriela, Anna Júlia Renó Gomes, Ana Maria Faria, Ana Maria Vergueiro, Ana Martins Rodrigues, Andrelina de Souza, Anele Dias, Aparecida Guimarães Sandy, Aparecida Salgado Carvalho, Armindo Lobo, Assunção Braz Melo, Benedita de Carvalho Mendonça, Benedita Vichi, Bráulio Romancini, Carminha Raposo, Cecília Mendonça Wood, Célia



Coral Vozes de Euterpe

Rua Silvestre Ferraz, 108, Centro – Brazópolis
37530-000 (35) 3641-1557
www.coralvozesdeuterpe.com

da Silva, Claudete Machado Vilela, Cléia Gomes Faria, Cotinha Rebelo, Dalva Braz Melo, Décio Rennó Faria, Delma Gomes Veloso, Dide Visoto, Edith Ana Simões, Elisa Noronha Lopes, Emília Gomes, Emília Saldanha Rocha, Eni Fernandes Barbosa, Eulália Mendes Schumann, Eulália Rennó Schumann, Ezequiel Correia de Melo, Francisca do Eliseu, Francisca Faria e Souza, Francisca Honória, Francisco Crescêncio Ribeiro, Francisco Pereira de Carvalho, Genoveva Abrahão (Nefa), Georgina Pereira de Oliveira, Geraldo Rebelo Sobrinho, Guiomar Lobo, Helena Machado Faria, Ida Hadad, Inês Maria Dias, Iracema Negrão, Iraci Wood, Irene Azevedo, Iris Braz Melo, Ivete Braz Rosas, Ivone Murad, Izalina Barbosa, Jandira Lobo, Joanita Braga Mendonça, João Mário Braga Mendonça, João Mendes Brito, João Monteiro, João Pinto, José Alfredo Gomes, José Apolônio Pimentel, José Fernandes Barbosa, José Flávio Simões, José Hamilton Pio, José Inácio Sandy, José Natalino Lisbôa, José Mauro Dias Cintra, José Rezende Vilela, José Vicente Mendes, Judith Gomes Faria, Judith Rebelo, Júlia Gomes Renó, Julieta Guimarães, Leonídia de Souza, Leonina Carvalho de Souza, Lúcio de Faria e Souza, Luiz Augusto de Carvalho, Luiz Gonzaga Martins, Luzia Gomes Pelegrino, Luzia Pereira Gonzaga, Marcos Mendonça Faria, Maria Alba Faria Mendonça, Maria Aparecida Carneiro de Toledo, Maria Aparecida Dias, Maria Aparecida Faria, Maria Aparecida Gonzaga, Maria Aparecida Guimarães, Maria Ascensão Saldanha Feichas, Maria Augusta de Carvalho, Maria Auxiliadora Mendonça Carvalho (Dodora), Maria Benedita Rebelo Fernandes, Maria Bernadete Aquino, Maria Calderaro, Maria Cândida Miranda, Maria Caridade, Maria Cristina Gomes Faria, Maria da Conceição Lopes Brito Filha, Maria da Glória Rebelo, Maria da Silva, Maria de Brito, Maria de Lourdes Martins (Lourdinha), Maria de Lourdes Martins (Maria Apolinário), Maria do Firmino, Maria Dorotéia Sandy, Maria Helena Gomes, Maria Helena Lobo, Maria Inês Ramos, Maria Inez Faria, Maria José Chaves Gomes, Maria José Rebelo (Marica Rebelo), Maria Mendes de Brito, Maria Mendes de Carvalho, Maria Nazareth Gonzaga, Maria Noronha Lopes, Maria Raposo, Maria Regina Nogueira, Maria Rodrigues, Maria Terezinha Carneiro de Toledo, Maria Zilda de Oliveira, Marília



Coral Vozes de Euterpe

Rua Silvestre Ferraz, 108, Centro – Brazópolis
37530-000 (35) 3641-1557
www.coralvozesdeuterpe.com

Alvarenga Chaves, Mariquinha Pais, Mauri Renó Ribeiro, Myriam Therezinha Gomes, Newton Alfredo Ribeiro de Noronha, Norma Miriam Abrahão, Prisciliana (Poupé) Lopes, Romualdo Ribeiro de Noronha, Ruth Ana Simões, Sílvia Noronha Lopes, Sônia Chaves Gomes, Stela Raposo, Tereza Crescêncio, Tereza Salgado, Terezinha de Faria e Souza, Vitalina Salgado Mendes, Vitória Pimentel, Yolanda Chaves Gomes, Zélia Maria de Melo Carvalho, Zulma Hadad.

Instrumentistas

Álvaro Siqueira Chaves, Augusto de Souza, Augusto José de Carvalho, Francisco Ferreira, Gilbert Guimarães, João Noronha, Joaquim Bento, José Bandola, José Martins, José Morais Noronha, José Noronha, Juvenal Pereira Gomes (Naná), Manoel Gomes Oliveira, Nenê Brito, Tarquínio Ferreira Oliveira, Virgínia Oliveira Rebelo, Waldemar Pereira Mendonça.

Harmonistas

Adolfina Nogueira de Faria, Assunção Braz Melo, Francisca Faria Aquino (Chiquita Faria), Claudete Machado Vilela, Doca Schumann, Eulália Mendes Schumann, José Rezende Vilela, Maria Alba Mendonça de Faria, Maria de Lourdes Vergueiro, Maria Mendes de Carvalho, Myriam Therezinha Gomes, Regina Pereira Rosa, Sebastião Oswaldo Aranha de Faria.